

EXU ALE KRRIERI E OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS BRASILEIROS: A VIDA SOCIAL ORGANIZADA EM EVIDÊNCIA

Eloisio Moulin de Souza¹

INTRODUÇÃO

Os estudos organizacionais têm como *mainstream* a abordagem funcionalista com sua racionalidade instrumental. Esta abordagem tem uma visão limitada e ortodoxa de organização, estabelecendo o conceito de entidade como significando organização, estabelecendo as fronteiras, aplicações e limites dos estudos organizacionais como sendo uma área e campo acadêmico que estuda exclusivamente entidades como uma empresa, por exemplo. O conceito de entidade funcionalista afirma que as organizações são objetos naturais com existência própria, ou seja, suas origens, ações e vontades são produtos da própria organização em si, concebendo as organizações como se fossem seres humanos que têm vontade própria e características humanas. Antagonicamente, apesar de conceber a organização como sendo um ser humano que pensa, age e tem vontades, a concepção funcionalista de organização busca com isso remover tudo que seja humano e social do significado de organização e do campo dos estudos organizacionais, buscando com isso eliminar qualquer interferência humana nas origens, vontades e decisões organizacionais, eliminando a possibilidade de que a

¹ Doutor em Psicologia (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil). Professor Associado da Universidade Federal do Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/1916608677096976>. <https://orcid.org/0000-0002-0775-7757>. eloisiomoulin@gmail.com. Endereço para correspondência: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, Brasil. CEP: 29075-910. Telefone: (55 27) 40092598.



organização seja uma construção coletiva e social, exatamente para conceber a organização como sendo uma entidade estável, neutra e sólida (Boal, Hunt & Faros, 2003).

O conceito de entidade busca afastar todas as questões humanas e sociais dos estudos organizacionais, como as relações de poder, as desigualdades sociais, a discriminação de minorias, o racismo, o sexismo e a homofobia, apesar de atribuir as organizações comportamentos e atitudes humanas. Assim, apesar de ter atributos humanos, a organização não é uma construção humana e social, mas um ser autônomo que pensa e age de forma neutra e técnica. Afastar dos estudos organizacionais e do significado de organização aspectos humanos e sociais é uma construção discursiva que visa eliminar das organizações a presença da racionalidade substantiva com seus afetos, emoções e sentimentos, produzindo a ideia de que as organizações atuam de forma impessoal e segundo critérios racionais-legais presentes na burocracia descrita por Weber (2022), desconsiderando as relações de poder e os aspectos sociais de sua análise. Considerando que a burocracia é um instrumento de acumulação do capital (Motta, 1996), compreender e construir no imaginário social que as organizações são entidades neutras, técnicas e objetos naturais é uma estratégia que faz parte do discurso neoliberal para que as decisões e ações das organizações sejam consideradas como sendo decisões puramente econômicas e técnicas, para que não sejam questionadas ou problematizadas pela sociedade.

Existem pensadores da área de administração que divergem da concepção funcionalista de organização, privilegiando o social em seus trabalhos, redefinindo os limites dos estudos organizacionais. Um destes pensadores é Alexandre de Pádua Carrieri. Neste sentido, este artigo é uma homenagem a carreira e obra de Alexandre de Pádua Carrieri, professor titular do Departamento de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, que será aqui denominado da forma como ele se nomeia em seus e-mails e redes sociais acrescido de Exu: Exu Ale Krrieri. Vale destacar que Exu é um Orixá no Candomblé e uma entidade na Umbanda. Exus são Orixá/entidades que mais se aproximam dos comportamentos

e características humanas, responsáveis pela comunicação entre os humanos e os Orixás, eles têm forte relação com o Homem comum e ordinário. Exus atuam como mensageiros, guardiões dos caminhos e protetores dos humanos. Exus são quem protegem e abrem nossos caminhos, trazendo novas formas de existência e de compreensão das nossas realidades. Exus são extrovertidos e brincalhões. Têm muita alegria, amam a vida e apresentam uma personalidade vibrante. Semelhantemente aos arquétipos dos Exus descritos, o trabalho do Exu Ale Krrieri tem uma grande ligação com o Homem ordinário e comum, valorizando aspectos humanos e preocupando-se com as necessidades humanas, dedicando sua obra a comunicação de diferentes formas de se pensar e compreender a realidade organizacional, abrindo novos caminhos para o campo da administração, abrindo os caminhos dos Estudos Organizacionais para além do conceito e racionalidade funcionalista de organização, protegendo os humanos do neoliberalismo funcionalista. Além disso, Exu Ale Krrieri é bastante alegre e extrovertido em suas manifestações, sendo elas repletas de piadas e brincadeiras, algumas que só a própria entidade compreende seus significados!

Sua obra nos abre a possibilidade de compreender as organizações e o campo dos estudos organizacionais diferentemente da abordagem funcionalista, ao demonstrar claramente sua preocupação com as questões sociais e humanas relacionadas a justiça social, fazendo com que desenvolva novas formas de se pensar e compreender as organizações e os estudos organizacionais para além dos limites impostos pelo funcionalismo, ressignificando o conceito de organização ao colocar as questões sociais e o Homem ordinário como o centro dos estudos organizacionais. Enfim, sua carreira acadêmica e pesquisas permitem-nos (re)pensar as organizações e os estudos organizacionais, enfatizando a importância e a presença das questões sociais como o principal objeto de análise dos estudos organizacionais. Desta forma, para atingir seu objetivo este artigo está assim organizado. Inicialmente aborda sobre os principais aspectos relacionados ao conceito de vida social organizada defendida por Exu Ale Krrieri. Em seguida demonstra as implicações deste conceito no campo dos estudos

organizacionais ao permitir a expansão dos limites e fronteiras funcionalistas sobre a definição de organização e o campo dos estudos organizacionais.

A VIDA SOCIAL ORGANIZADA: O OBJETO DOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Um das grandes preocupações do Exu Ale Krrieri é compreender a produção social do cotidiano (Carrieri, 2023), através da compreensão das práticas do Homem ordinário. Desta forma, ele desconstrói a concepção de que o objeto dos estudos organizacionais são as entidades, normalmente representadas pelo funcionalismo como empresas e/ou corporações. O objeto de análise não são mais as empresas, mas a vida social organizada, ou seja, os estudos organizacionais têm como objetivo a compreensão dos arranjos e práticas de gestão cotidianas, realizadas pelo conjunto social nas complexas interações sociais em um determinado tempo e espaço (Carrieri, 2023). O foco de seu trabalho é analisar o sujeito em suas ações cotidianas, problematizando a ideia de que exista uma visão universal de gestão em resposta aos pensamentos hegemônicos dominantes sobre o significado de organização, pois os estudos organizacionais devem contemplar as “subjetividades e os sujeitos [...] na observação das interações sociais, nas inter-relações sociais do cotidiano, das experiências e vida organizada” (Carrieri, 2023, p. 18).

Exus na Umbanda são entidades que melhor conhecem os seres humanos, suas sombras, suas ações e seus desejos. Eles estão sempre próximos do Homem ordinário em suas experiências cotidianas, por isso eles são os que melhor conhecem nossas práticas e ações que organizam e produzem sentidos em nossas vidas. Da mesma forma, o Exu Ale Krrieri, baseando-se em Lefebvre (1991, p. 30), afirma que a vida cotidiana é o “lugar em que se formulam os problemas concretos da produção em sentido amplo: a maneira como é produzida a existência social dos seres humanos, com as transições da escassez para a abundância, e do precioso para a depreciação”. Para o Exu Ale Krrieri os grupos sociais são repletos de ambiguidades e conflitos, entretanto, isso não é algo negativo ou ruim, pois é somente através destas ambiguidades e conflitos que surgem novas

possibilidades de pensar, fazer e organizar o cotidiano em sociedade (Correia & Carrieri, 2019). Assim, o organizar da vida cotidiana é sempre um processo e movimento inacabado e incompleto (Carrieri, 2023).

A preocupação do Exu Ale Krrieri com o dia a dia do Homem ordinário tem fortes relações com a busca por justiça social, com o suprimento das necessidades básicas do Homem ordinário e sua luta pela sobrevivência, objetivando com isso transformar o organizar da vida cotidiana para novas possibilidades de existências sociais que permitam os Homens ordinários viverem a vida em toda sua abundância e plenitude, abrindo novos caminhos e formas de existências subjetivas, visando transformar a sociedade brasileira e combater as desigualdades sociais, laroye Exu!!! Assim, o cotidiano é um espaço em que ocorre simultaneamente a construção e desconstrução do social. Ao considerar que a ordem capitalista organiza a vida cotidiana e que para sua manutenção ela produz desigualdades e exclusões, Exu Ale Krrieri afirma que esta ordem capitalista fragmenta os espaços, cria lugares e não lugares que podem ou não serem ocupados pelo Homem ordinário, segrega os indivíduos e destrói os laços coletivos e sociais. O Exu Ale Krrieri, ao enxergar as desigualdades sociais vivenciadas pelo Homem ordinário produzidas pelo capitalismo, dedica-se a tecer uma contundente crítica ao capital e ideias neoliberais.

O estudo do cotidiano com foco nas práticas do organizar do Homem ordinário é uma resposta que intenta combater a vida organizada segundo o capital e sua lógica neoliberal, que valoriza o individual ao invés do coletivo. Para o Exu Ale Krrieri a ordem do capital degrada o social em prol do individual, produzindo uma narrativa que se apresenta como sendo a única forma de se viver e compreender o mundo. O individual materializa-se na concepção do capital que existe um único protagonista da história expressa nos livros da administração através das grandes narrativas que valorizam os grandes homens, empresários, empreendedores, casos de sucesso, que sozinhos construíram sua história de forma a-histórica, portanto, homens descritos como livres e independentes, que estão acima das relações de poder, do coletivo e do social-histórico. Estes grandes homens são

descritos em livros como deuses do capitalismo por meio de suas biografias de sucesso. Contrariamente, o Exu Ale Krrieri afirma que “não há um protagonista histórico universal” (Carrieri, 2023, p. 19) e individual da história, mas sim uma construção coletiva, múltiplas histórias em que as práticas do Homem comum ou ordinário se manifestam (Carrieri *et al.*, 2018; Correia & Carrieri, 2019). Portanto, na vida social organizada o “sujeito comum é o centro, em oposição a um modelo de ‘Homem’, as grandes narrativas e a uma universalidade das histórias” (Carrieri, 2023, p. 20). Existem diversos personagens e múltiplas histórias, rompendo com a concepção de narrativa única e grandes biografias individuais a-históricas.

Para o Exu Ale Krrieri o espaço é sempre algo histórico e híbrido, produzido nas relações sociais que, ao mesmo tempo que nos controla, traz consigo possibilidades de resistências, abrindo outras possibilidades de se organizar a vida e construir o mundo. Assim, apesar de vivermos em uma sociedade burocrática e capitalista fundamentada no consumo, dirigida pelo capital e os espaços contemporâneos serem organizados por estas relações capitalistas, Exu Ale Krrieri nos comunica que existem outras alternativas de existência para além do capital. Ele nos adverte que o capitalismo não produz somente mercadorias e bens para serem consumidos, mas principalmente o nosso próprio espaço, segregando e excluindo determinados grupos sociais dos espaços de privilégio na sociedade e degradando os laços coletivos. Desta forma, influenciado pelas obras de Lefebvre (1969, 1991, 2002) e De Certeau (1982), Exu Ale Krrieri busca compreender as práticas cotidianas do Homem comum e ordinário, evidenciando os conflitos que envolvem e produzem a existência humana e seus espaços. Portanto, o estudo da vida social organizada valoriza em suas análises as relações de poder e suas relações com as estratégias, táticas e resistências no cotidiano, colocando em suspeição a concepção que gestão e organização são técnicas objetivas, neutras e racionais, ideias tão difundidas pelo funcionalismo.

CONSEQUÊNCIAS PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: OBJETO E CAMPO

A obra e vida do Exu Ale Krrieri nos permite ressignificar o objeto e o campo dos estudos organizacionais brasileiros, cumprindo sua função como Exu, ao abrir os caminhos dos estudos organizacionais para além do pensamento neoliberal funcionalista. Primeiramente vamos analisar o abrir do caminho objeto para em seguida o do campo. Ao constituir a vida social organizada como o foco central dos estudos organizacionais, Exu Ale Krrieri defende que o objeto de análise dos estudos organizacionais é o cotidiano do Homem ordinário e comum, suas práticas, estratégias, táticas e resistências no interminável processo de organizar a vida em sociedade, ao invés de entidades estáticas, neutras e racionais definidas pelo funcionalismo como entidades. As práticas cotidianas do Homem ordinário e comum em suas múltiplas relações sociais passa a ocupar o palco principal das organizações e todos os holofotes devem ser direcionados a elas. Assim, as organizações definidas como entidades deixam de ser o objeto dos estudos organizacionais.

Segundo, o *lócus* de aplicação dos estudos organizacionais não estão mais restritos as fronteiras e limites das empresas ou corporações, ou seja, não estão mais restritos as entidades. Assim, administração não tem como campo o estudo de empresas ou corporações, apesar de Exu Ale Krrieri não desconsiderar estes *lócus* como campo de pesquisa. O campo dos estudos organizacionais e da administração é todo local onde existe um processo de organizar a vida como um todo, independentemente que este processo ocorra nas empresas, nas associações de moradores, nas ruas das cidades, nas cidades ou na sociedade como um todo. Assim, ao expandir suas fronteiras, o campo de aplicação da administração e dos estudos organizacionais deixam de ser um instrumento do capital na reprodução da ordem capitalista, pois seu *lócus* não se restringe as corporações e empresas, mas a sociedade como um todo. A vida social organizada não tem fronteiras pré-definidas, pois os processos de organizar a vida ocorrem em múltiplos lugares concomitantemente, com suas multiplicidades, diferenças e espaços, tais como reservas indígenas, guetos, quilombos e cidades.

Por fim, vale salientar que cada sociedade constrói coletivamente seus espaços conforme suas práticas cotidianas históricas. Assim, não existe uma teoria universal sobre o cotidiano, mas uma caixa de ferramentas conceituais que permitem compreender as especificidades de cada espaço e tempo em que a vida é organizada. Assim, os diversos saberes locais são evidenciados e valorizados dentro do espaço e tempo que são analisados em sua historicidade em cada sociedade. Por exemplo, no caso brasileiro os saberes indígenas e da população negra não devem ser negligenciados e ocultados. Não existe saber inferior, conforme estabelecido pelos colonizadores que valorizam os saberes eurocêntricos e desvalorizam saberes não europeus, pois os saberes indígenas e africanos são relevantes para a construção da sociedade brasileira. Estes saberes fazem parte das práticas cotidianas do organizar e do gerir. Portanto, a vida social organizada é um empreender decolonial, evidenciando as práticas de dominação que manifestam relações de poder coloniais que buscam desvalorizar determinados saberes na sociedade brasileira e valorizar saberes eurocêntricos, com o intuito de estabelecer hierarquias e desigualdades que visam apagar e silenciar as diferenças e os saberes indígenas e africanos. Laroye Exu Krrieri!!!!

REFERÊNCIAS

Boal, Kimberly B., Hunt, J. G., & Faros, Stephen F. (2003). "Order is free": On the ontological status of organizations. In Robert Westwood & Stewart Clegg (Eds.). *Debating organization: point-counterpoint in organization studies* (pp. 84-97). Oxford: Blackwell.

Carrieri, Alexandre P. (2023). Produção social do cotidiano: histórias e memórias da gestão na vida organizada nas/das sociedades. In Luiz Alex S. Saraiva & Alexandre P. Carrieri (Orgs.). *Estudos organizacionais e sociedade – volume 1* (pp. 17-32). Porto Alegre: Fi.

Carrieri, Alexandre P., Perdigão, Denis A., Martins, Paula G., & Aguiar, Ana R. C. (2018). A gestão ordinária e suas práticas: o caso da Cafeteria Will Coffee. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12, e141359.

Correia, Gabriel F. A. & Carrieri, Alexandre P. (2019). O cotidiano de negócios familiares em Matozinhos/MG. *Revista Economia & Gestão*, 19(52), 101-117.

De Certeau, Michel (1982). *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

Lefebvre, Henri (2002). *Critique of everyday life: foundations for a sociology of the everyday*, v. ii. London: Verso.

Lefebvre, Henri (1991). *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática.

Lefebvre, Henri (1969). *O direito à cidade*. São Paulo: Documentos.

Motta, Fernando C. P. (1996). *O que é burocracia*. São Paulo: Brasiliense.

Weber, Max (2022). *Economia e Sociedade*. Lisboa: Edições 70.

CONTRIBUIÇÃO

Eloisio Moulin de Souza

O autor declara ser o único responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O autor declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Souza, Eloisio M. (2023). Exu Ale Krrieri e os estudos organizacionais brasileiros: a vida social organizada em evidência. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 10(29), 579-588.